

A REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: APONTANDO PERSPECTIVAS PARA SUA ANÁLISE

BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING: PRESENTING PERSPECTIVES FOR ITS ANALYSIS

LA REVISTA BRASILEÑA DE ENFERMERÍA: APUNTANDO PERSPECTIVAS PARA SU ANÁLISIS

Mirian Santos Paiva¹

Cristina Melo²

RESUMO: Esse ensaio propõe algumas reflexões sobre o modo de analisar a Revista Brasileira de Enfermagem. A Revista, instrumento de disseminação de conhecimentos e ideologia da enfermagem, tem sido objeto de poucos estudos na profissão. No ensaio, as autoras tomam como referência teórica o triângulo da significação de Pierre Lévy e aspectos da teoria feminista como pontos de partida para a análise proposta. Numa perspectiva para além do formal, a Revista pode e deve ser analisada enquanto um objeto que produz, na sua relação com as enfermeiras, elementos que compõem a cultura, o conhecimento e a simbologia da enfermagem brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: publicações periódicas, enfermagem, perspectiva de análise

ABSTRACT: This essay proposes a reflection on different perspectives for analyzing the Brazilian Journal of Nursing. The journal, which is considered an instrument for the diffusion of knowledge and ideology of the nursing field, has been the object of few studies. In this essay, the authors adopt as theoretical reference the signification triangle of Pierre Levy and aspects of the feminist theory. The authors believe the journal should be analyzed as an object that produces, in its relation with nursing professionals, elements that constitute a culture, knowledge and simbology of the Brazilian nursing.

KEYWORDS: periodic, nursing, perspectives for an analysis

RESUMEN: El ensayo propone algunas reflexiones sobre el modo de analizar la Revista Brasileña de Enfermería. La Revista, instrumento de extensión de conocimientos e ideología de la enfermería, ha sido objeto de pocos estudios dentro de la profesión. Las autoras toman como referencia teórica el triángulo de la significación de Pierre Lévy y aspectos de la teoría feminista como punto de partida para analizar la propuesta. La Revista puede y debe ser analizada en cuanto a un objeto que produce -en su relación con las enfermeras-, quienes son los elementos que componen la cultura, el conocimiento y la simbología de la enfermería brasileña.

PALABRAS CLAVE: publicaciones periódicas, enfermería, perspectivas de análisis

Recebido em 31/08/2002

Aprovado em 27/09/2002

¹ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Comunitária da Escola de Enfermagem da UFBA. Doutora em Enfermagem pela EE/USP. Pesquisadora do GEM/Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher da EEUFBA.

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Comunitária da Escola de Enfermagem da UFBA. Doutora em Saúde Pública pela USP. Coordenadora e Pesquisadora do Grupo GERIR da EEUFBA.

INTRODUÇÃO

Para registrar alguns comentários sobre o significado da Revista Brasileira de Enfermagem/REBEn para a nossa profissão temos que olhar para além dos seus 70 anos, completados em maio de 2002.

Como porta-voz da Associação Brasileira de Enfermagem/ABEn, a REBEn tem servido, como registra Germano, citando um dos editoriais da mesma Revista, “de depositária das concepções que vão plasmando, moldando e dando existência à enfermagem nacional” (GERMANO, 1983, p.11).

Além disso, é patente o fato de que a REBEn é reconhecida como o mais importante veículo de divulgação da enfermagem brasileira sobre sua ideologia, identidade e conhecimento produzido. Quando de sua criação, ela se constituiu em um dos cinco primeiros periódicos científicos de categoria profissional do país.

O eixo condutor do avanço que leva a REBEn de uma mera publicação precária e irregular nos seus anos iniciais para a forma e o reconhecimento atual é o que discutiremos a seguir.

De um veículo dedicado, nos primeiros números, a transmitir a identidade profissional da enfermeira (KAKEHASHI, 1999) chamada de Annaes de Enfermagem, a REBEn tem seu nome modificado em 1954 e chega ao formato atual com o objetivo de divulgar a produção científica recente da enfermagem, ao mesmo tempo em que “tem o compromisso de estar explicitando em suas páginas o projeto político da Associação” (MANCIA, 2002, p. 5).

Ainda que seu papel seja significativo, a REBEn tem sido poucas vezes objeto de estudos na enfermagem. Vale destacar os trabalhos de Germano (1983, 1993) sobre a educação e a ideologia na enfermagem e sobre a ética e seu ensino tendo como fontes a Revista. Nele, a autora (1986) ressaltava os aspectos ideológicos que permeiam a “identidade” da REBEn e conclui por um perfil conservador que ignorava a realidade social do país e do contexto de trabalho em enfermagem. Recentemente podemos destacar o trabalho de Kakehashi (1999) que tomou para estudo os números iniciais da Revista para identificar a política da identidade da enfermagem. Deste modo, permanece uma lacuna quanto a estudos mais recentes que possam revelar qual a identidade atual da REBEn como porta-voz oficial da enfermagem brasileira.

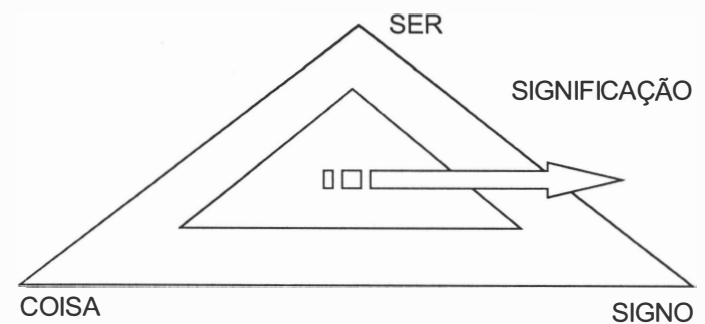
No entanto, neste artigo, o nosso objetivo é identificar e analisar alguns fatores que podem contribuir para futuros estudos que tomem a REBEn como objeto, dado que esta, como outras formas de comunicação, traz embutida mensagens próprias que estão impregnadas da história e da ideologia de quem a faz. No caso, os sujeitos essenciais na criação da Revista são as próprias enfermeiras (os).

Considerando a REBEn como uma mancha que emerge como um espaço de saber não apenas científico, mas como um espaço de expressão e de “metamorfose das relações e do surgimento das maneiras de ser; um espaço em que se unem os processos de subjetivação individuais e coletivos” (LÉVY, 1999; p. 121) é que apontamos algumas perspectivas de análise para aqueles que pretendem desvendar este espaço de re-configuração da dinâmica histórica da enfermagem.

PERSPECTIVAS PARA ANALISAR A REBEn

Como analisar uma revista? Muitos seriam as perspectivas possíveis, mas adotaremos, inicialmente, alguns pressupostos da construção de Pierre Lévy para o que ele chama de inteligência coletiva, compreendida como a construção e a atualização de idéias que são disseminadas coletivamente no espírito de seres humanos vivos (LÉVY, 1999, 2002). Tomando como analogia as idéias de Lévy (2002) quanto a estruturação da inteligência coletiva, estabeleceremos, para proceder a nossa análise, a referência aos três eixos que compõem o seu triângulo da significação:

TRIÂNGULO DA SIGNIFICAÇÃO



Na analogia com a REBEn o **SER** do vértice superior do Triângulo da Significação seria representado pelas(os) enfermeiras(os) que não só editam, mas também escrevem os conteúdos, lêem a revista e a adotam como instrumento de ensino/aprendizagem.

Para melhor compreender o triângulo da significação entenda-se:

- O **SER**, entendido como os sujeitos relevantes para a análise da Revista, ou seja, as (os) enfermeiras (os).
- O **SIGNO** como o significante, a representação que a Revista tem para aquelas(es) que a fazem e consomem.
- A **COISA** seria a própria Revista, como um objeto produzido e utilizado pelas(os) enfermeiras(os).

Com base nesta referência a REBEn pode ser analisada como um **signo** que incorpora o **ser** que a faz e deste modo constrói, em parte, a cultura profissional. Esta cultura ainda é frágil, dado que a enfermagem nacional ainda não dispõe de um projeto político definido e disseminado, de modo a conscientemente e criticamente estar construindo e reconstruindo a imagem social da profissão. Esta imagem ainda é permeada dos preconceitos sociais que a enfermagem porta desde o seu nascimento como profissão, na Inglaterra do Século XIX, isto é, sua estreita relação com um trabalho manual desvalorizado, que antes da profissionalização era exercido por mulheres de reputação social “duvidosa” e completamente subordinado à prática médica. Some-se a isso o fato de ser exercida, desde o início e até hoje, por um contingente majoritariamente feminino, o que agrega a essa imagem profissional distorcida todos os preconceitos de gêneros de uma sociedade capitalista.

Deste modo podemos destacar o primeiro ponto a ser analisado com profundidade por quem desenvolver novos estudos sobre a REBEn: dentre as várias estratégias de

legitimação da profissão utilizadas nos seus primórdios e ainda hoje dominantes, a manutenção de uma publicação não é suficiente para estabelecer o valor e o reconhecimento social para a enfermagem como profissão e para aquelas(es) que a exercem.

Do outro lado desta relação a REBEn, como **signo**, é incorporada pelo **ser** que a faz produzindo uma mensagem. A mensagem produzida a partir desta relação é, de todas as relações analisadas, a que maior reconhecimento e valor parece obter das enfermeiras(os) e instituições. Isto pode ser comprovado, por exemplo, pela classificação obtida pela Revista junto à órgãos como a CAPES, como um dos periódicos nacionais de qualidade e ter, neste ano de 2002, obtido uma classificação internacional. Isso é também comprovado pelo crescente interesse (e ampliação da concorrência) de autoras(es) que encaminham seus trabalhos e artigos para publicação na REBEn.

Na relação entre o **ser** (enfermeiras(os)) e a **coisa** (REBEn) há duas possibilidades de construção de análise a partir do triângulo de significação. O primeiro, em que o ser incorpora a coisa e deste modo faz surgir um mundo que é, na relação considerada, a construção do próprio mundo da enfermagem, representado através da linguagem escrita. Na segunda possibilidade da relação, o **ser** incorpora a **coisa** e faz surgir o corpo, corpo este que revela a identidade da própria profissão. Neste dois âmbitos de relação abre-se um campo imenso de análise do próprio desenvolvimento da profissão e de sua representação, o que ainda é pouco explorado. Nesta perspectiva a análise da REBEn pode apontar respostas sobre de que maneira o mundo construído, a partir da Revista, revela o mundo concreto onde a profissão é exercida na sua essência prática e ideológica.

Ao olharmos este mundo concreto onde se desenvolve a enfermagem constatamos que ela é uma prática social exercida predominantemente por mulheres e, como tal, tem sua tradição e cultura associada às questões próprias do gênero feminino. Esta é uma constatação importante quando pensamos perspectivas de análise da REBEn, haja vista que a produção do conhecimento por ela divulgado perpassa processos dinâmicos que se desenvolvem no transcorrer do contexto histórico e social da profissão.

A produção da ciência sempre foi considerada como de dominação masculina, principalmente no modelo positivista-empirista, já que a objetividade (sua principal característica) sempre fez parte do mundo dos homens, em contraposição à subjetividade, que é considerada como uma característica feminina. Por esta razão a ciência tem sido classificada como androcêntrica, ou seja, em si mesma é uma projeção da ideologia ou dos valores masculinos. Isto é ratificado por Hubbard (1993), quando analisa que a ciência é derivada da tradição patriarcal, uma vez que a maior parte dela foi desenvolvida e controlada por homens brancos e das classes média-alta e alta, que compõem o mundo científico, que ela denominou de "torre de marfim".

Passa então a ser importante analisar o que retratam, nessa perspectiva, os estudos publicados na REBEn. Tais estudos retratam uma realidade que reflete a dominação masculina e negligencia a mulher, apresentando desta forma resultados que contribuem para a invisibilidade da mulher como sujeito/objeto do conhecimento? Estes estudos publicados reforçam a presença da mulher apenas como a

variável sexo, entendida como uma variável do sujeito ou do organismo em estudo? Ou não?

Ou, se retratam a variável sexo como sendo uma construção social que desvende outro conceito-chave que é o de gênero, defendido por Harding citado por Castro e Bronfman (1993, P. 378) como sendo "uma construção social sistemática do masculino e do feminino que está pouco (ou nada) determinado pela biologia (pelo sexo), presente em todas as sociedades, e que permeia todas as dimensões da vida social e privada".

Considerando que a teoria feminista tem em si o desafio de ser uma ciência muito diferente da que temos, por ser construída a partir das experiências vividas pelas mulheres e, por trazer em si uma re-conceitualização do conhecimento, ela torna-se, então, um paradigma importante para análise de uma revista, que ao longo dos seus setenta anos expressa em cada um dos seus números o conhecimento produzido pelas mulheres, dado a sua hegemonia na profissão de enfermagem.

A TÍTULO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem tentarmos ser conclusivas, queremos reafirmar a importância de estudos sobre a REBEn de um modo abrangente e que perpassa pelos três vértices da sua mais completa significação. É importante compreender que o exercício aqui sugerido exigirá, daquelas (es) que assumirem o desafio de desvendar a Revista para além da sua forma escrita, a compreensão de que a construção do conhecimento da profissão não pode continuar a ser um exercício formalista de mera transposição de idéias ou de sistematização formal do próprio conteúdo da prática profissional. A que será que se destinam as mensagens ditas e não ditas dos conteúdos publicados?

Tem a Revista Brasileira de Enfermagem, do alto dos seus 70 anos, um dever que transcende a enfermagem. Que transcende o exercício de fazer veicular e contribuir na consolidação do saber e da ideologia da profissão. Poderíamos reconhecer, como o poeta (Leminski, 1988) que as palavras são símbolos do pensamento. Nos falta transforma-las em atos. Nos falta talvez dizer: escrevemos para que nos ouçam, escrevemos para que saibamos o que estamos a fazer...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, R.P. ; BRONFMAN, M. P. Teoria feminista y sociologia medica: bases para una discusión. **Cad Saúde Púb.**, v. 9, n. 3, p. 375-394,1993.

GERMANO, R.M. **Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. **A Ética e o Ensino de Ética na Enfermagem do Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

HUBBARD, R. Algumas idéias sobre a masculinidade das ciências naturais. In: GERGEN, M. Mc C. (Ed.). **O pensamento feminista e a estrutura do conhecimento**. Tradução Ângela Melin. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos;

Brasília: Edunb, 1993. cap. 1, p.21-47,

KAKEHASHI, T.Y. **Revista Brasileira de Enfermagem e a política de identidade profissional da enfermeira no Brasil – 1932 a 1941**. 1999. 275f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LEMINSKI, P. Poesia: a paixão da linguagem. In: NOVAES, A. (Org.). **Os Sentidos da Paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 283 -306.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. Por uma antropologia do ciberespaço. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **Por uma ciência da inteligência coletiva**. Palestra proferida na Escola de Comunicação da UFBA, Salvador , 2002.

MANCIA, J.R. Revista Brasileira de Enfermagem: 70 anos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 55, n.1, p. 5-6, jan./fev. 2002.